

## Urâncio: Soluções à vista, apesar do PS

20-Mar-2010

Depois de ter chumbado por duas vezes o acesso às pensões de invalidez dos antigos trabalhadores da Empresa Nacional de Urâncio, o PS tenta agora limitá-las.

Todos os partidos da oposição apresentaram propostas para garantir esse acesso aos trabalhadores afectados pela exposição a material contaminante. Mas o PS, depois de ter chumbado por duas vezes iniciativas semelhantes quando tinha maioria absoluta no Parlamento, anuncia agora que irá viabilizar apenas as do PSD e CDS, que limitam aquele acesso a um período mítimo de permanência na empresa.

«Com esta posição o PS contraria todos os estudos científicos que existem sobre esta matéria», criticou a deputada Bloco de Esquerda Mariana Aiveca.

A deputada do Bloco sublinhou o erro grave de manter apenas abrangidos pelo regime de acesso às pensões os trabalhadores que estavam ao serviço à data da dissolução da empresa, considerando mesmo esta posição como «um absurdo». Mariana Aiveca recordou ainda os números referentes a mortes por doença de trabalhadores da ENU: «Em março de 2008 eram 80, hoje sabe-se que faleceram 115 trabalhadores de cancro».

Da parte do CDS, cujo projecto de lei alarga as pensões aos trabalhadores a um vencimento mítimo de quatro anos com a empresa, o deputado Helder Amaral afirmou que terá «abertura para olhar para as propostas do BE, PCP e PEV» na especialidade.

António Minhoto, porta-voz da comissão dos antigos trabalhadores, está confiante em como o problema será resolvido na próxima semana. «Os partidos da oposição reafirmaram todo o seu apoio e o PS disse que ia ponderar a sua posição no sentido de viabilizar os projectos de lei, por isso estamos convencidos de que na próxima quinta feira serão aprovados», disse à agência Lusa.

Desta forma, e depois de uma luta que se arrasta há cerca de oito anos, António Minhoto acredita que «este processo está pacificado, o que só peca por tardio, devido à teimosia do PS», que já chumbou, por duas vezes, os projectos de lei dos partidos da oposição.

Â

IntervenÃ§Ã£o de Mariana Aiveca

Â

Â

Â